

Anelise Daniela Schinaider<sup>1</sup>  
Leonardo Xavier da Silva<sup>2</sup>  
Alessandra Daiana Schinaider<sup>3</sup>  
Andreia Maria Liberalesso<sup>4</sup>

## *O estado da arte do consumo vegano na produção científica internacional*

### **Introdução**

Várias pesquisas da *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO) e discussões da COP21<sup>5</sup> apresentam uma preocupação com o meio ambiente e seu estado atual, e, portanto, subentende-se que a dieta alimentar do ser humano é dos fatores que também contribui para o aquecimento global e para o “famoso” efeito estufa.<sup>6</sup> Segundo estudos, aproximadamente 18% das emissões de dióxido de carbono são provindos da produção da carne, 70% de terras agrícolas do mundo são utilizadas para produção pecuária e 30% dos gases tóxicos são provindos da dieta alimentar de uma família normal média alemã (STEINFELD *et al.*, 2006; CONRAD, 2012). Ainda, conforme Kedouk (2013), o Brasil é o quinto maior emissor de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) no mundo, e quase 52% dos gases estufa são decorrentes do desmatamento.

Para contrapor essas causalidades, a dieta alimentar vegetariana e vegana vêm sendo aceita por muitos adeptos que defendem várias questões e compõem um novo estilo de vida. O movimento vegano ganha destaque no consumo de alimentos sem interferir no ecossistema, acreditando numa filosofia de vida, na ética, no direito dos animais, na preservação do meio ambiente, na qualidade de saúde, entre outras questões. Os veganos (ou *vegans*), como são chamados, têm como propósito não consumir produtos de origem animal, tais como, carne, ovos, leites, gelatinas, mel, couro, seda, lã, ou

---

<sup>1</sup> Mestranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: aneliseschinaider@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Departamento de Economia e Relações Internacionais e professor do Programa de Pós-graduação em Agronegócios da UFRGS. E-mail: leonardo.xavier@ufrgs.br.

<sup>3</sup> Mestranda em Desenvolvimento Rural pela UFRGS. E-mail: alessandra\_082@hotmail.com.

<sup>4</sup> Mestranda em Agronegócios pela UFRGS. E-mail: andreialiberalesso@inovanutri.com.

<sup>5</sup> Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática realizada no ano de 2015, em Paris (França).

<sup>6</sup> Vale ressaltar que a indústria também contribui na emissão de gases tóxicos, causando o efeito estufa. A COP21 busca reduzir essa emissão de gases poluentes no Planeta Terra (COP21, 2015).

produtos que são testados em animais (TRIGUEIRO, 2013; TAFFAREL, 2012). Ou seja, são pessoas que possuem uma dieta alimentar e estilo de vida diferentes dos consumidores convencionais e vegetarianos.

Sendo assim, tem-se como objetivo reunir informações que relatam sobre o consumo vegano na produção científica. Para isso, será aplicado o método PRISMA e realizada uma análise sistemática com indicadores bibliométricos, tais como: evolução temporal; principais áreas de conhecimento e periódicos; principais países; e palavras-chave mais citadas. Além desta introdução, este artigo contempla mais quatro seções. Na segunda seção é realizada uma revisão bibliográfica sobre o consumo vegano. Na terceira seção, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Posteriormente, são apresentados, por meio de figura e quadro, os resultados obtidos; e na última seção são descritas algumas considerações desta pesquisa.

### **O Veganismo: mais que uma dieta alimentar, um estilo de vida**

Em 1824, na Inglaterra, era criada a *Society for the Prevention of Cruelty to Animals* que, em 1840, recebe da Rainha Vitória o *status* de Real, passando a ser chamada de *Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals*. Existindo até hoje, essa instituição tem como missão trabalhar pelo bem-estar dos animais e pela existência de leis que os defendam; além disso, é contra pesquisas que testam composição químicas em animais e maus-tratos aos mesmos (TRIGUEIRO, 2013). Por volta de 1944, no mesmo país, foi criada por Donald Watson a primeira entidade vegana – *The Vegan Society* –, a qual lutava contra a exploração e atrocidade com os animais. A partir daí, surge o veganismo, onde Watson salientava que ao adotar a dieta alimentar vegetariana em que não há o consumo de carnes, a mesma também não poderia ingerir nem leite e nem ovos, visto que os animais são confinados para a produção, envolvendo um certo sofrimento. Dessa forma, o vegetarianismo não estava de acordo com que Watson procurava, então eis que surge um novo padrão alimentar: o veganismo (ALMEIDA, 2014; WATSON, 1944).

O veganismo é considerado uma filosofia de vida que pode ser interpretado como uma nova dieta alimentar e um movimento que atende várias causas: o bem-estar animal, a ética, a filosofia de vida, a preservação do meio ambiente, a alimentação saudável, a espiritualidade, o novo estilo de vida. Conforme Judge e Wilson (2015), o indivíduo quando adota o veganismo passa a sofrer alterações positivas na saúde, contribui para o meio ambiente, altera positivamente a cultura da sociedade onde ele convive, tornando-o mais espiritualista, solidário, pacífico e moral. Isto é, o ser humano toma consciência do que faz bem para ele próprio e para o meio ambiente, origem de seu alimento para subsistência.

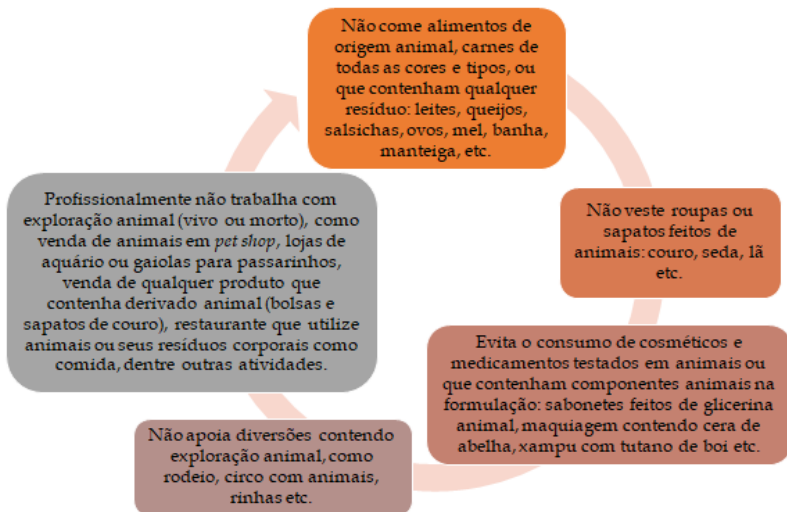
O movimento vegano encontrou nas redes sociais da Internet novos meios de disseminação da informação, onde há o propósito de conectar as pessoas,

de provocar diálogos, de expandir interações tradicionais e de permitir o compartilhamento de opiniões, de experiências, de piadas, que surgem por meio de ações de engajamento, da organização de eventos ou da difusão de ideologias (WILLS, 2016). Freire (2016) realizou um estudo de um grupo da rede social *Facebook* chamado “Ogros Veganos” onde tem como objetivo divulgar receitas sem o consumo de produtos de origem animal. Diante dos resultados, percebe-se o grande índice de engajamento e o fluxo de publicação crescentes. Outro ponto que se destaca são os carnistas, que valorizam os pratos veganos realizados por veganos.

Neste contexto, através dessas redes sociais é possível perceber a luta não somente contra a crueldade com os animais, mas também por uma postura ética, onde os adeptos são levados a reformular suas próprias práticas enquanto sujeitos do meio social, dando destaque à criação de novos estilos de vida e modos de consumo. O veganismo se torna uma expressão de uma projeção reflexiva onde os indivíduos tentam dar um rumo à sociedade, objetivando as condições de vida, ética, social e ambiental que norteiam a relação entre a sociedade e a natureza (TRIGUEIRO, 2013).

Essa expansão do veganismo em redes sociais fez com que *sites* se especializassem para esse tipo de público, trazendo as mais diversas informações relacionadas ao consumidor vegano, tais como: o conceito vegano, receitas, restaurantes, produtos, eventos, textos úteis etc. O *site* “Veganismo.com” destaca cinco características que conceituam um consumidor vegano, conforme Figura 1.

**Figura 1** – Características do consumidor vegano



Fonte: Veganismo.com, 2016.

Na Figura 1, percebe-se que as características descritas acima retratam o consumidor vegano regrado a todas as possíveis hipóteses que utilizam animais ou parte deles. Ou seja, esse tipo de dieta alimentar é fundamentado nas escolhas filosóficas e na consciência em relação à missão que se tem no mundo enquanto ser humano e cidadão. Além disso, Almeida (2014) afirma que é curioso perceber o que é considerado comida, como comer, por que e quando, em que são questões possivelmente definidas culturalmente. Assim, Mintz (2001) afirma que a dieta alimentar é muitas vezes o reflexo de uma sociedade, onde “comida” e “o que comer” estão relacionadas à identidade social e têm papel fundamental no estilo de vida, uma vez que “comer” é vital para a subsistência humana.

## **Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa caracteriza-se por uma análise sistemática, que fornece uma apreciação resumida do conteúdo dos artigos, e apresenta indicadores bibliométricos sobre os artigos que foram selecionados pelo método PRISMA, que auxilia na explicação das etapas seguidas. A pesquisa foi realizada pela base de dados internacional de produção científica *Elsevier's Scopus*, sendo uma base multidisciplinar que abrange as áreas de ciência, tecnologia, medicina, ciências sociais, artes e humanidades (ELSEVIER, 2016). Neste sentido, os procedimentos operacionais seguiram por duas etapas, conforme descritas abaixo:

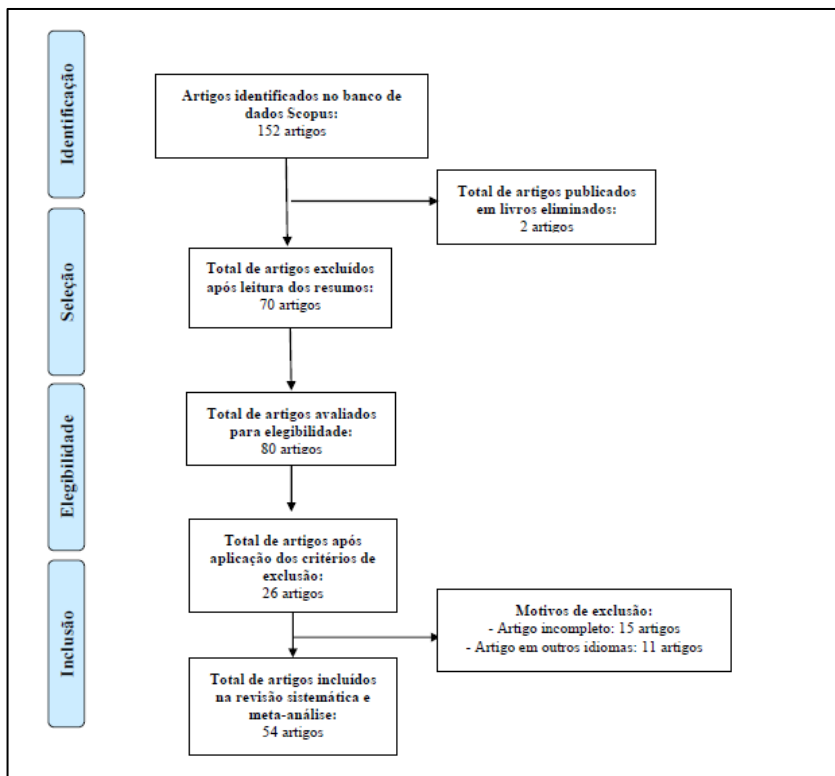
**(I) Primeira etapa:** Houve a definição da base de dados internacional *Elsevier's Scopus*.<sup>7</sup> Em seguida, foram inseridas as palavras de busca *Vegan* e *Consumption*, com objetivo de encontrá-las no título, no resumo e nas palavras-chave selecionando o tipo de documento “artigos”, encontrando 150 resultados. Posteriormente, introduziu-se a metodologia do protocolo PRISMA,<sup>8</sup> conforme a Figura 2.

---

<sup>7</sup> A pesquisa na *Elsevier's Scopus* foi realizada no dia 28 de novembro de 2016.

<sup>8</sup> O *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) possui um fluxograma dividido em quatro fases: Identificação, Seleção, Elegibilidade e Inclusão dos resultados da base de dados estudada (LIBERATI *et al.*, 2009).

**Figura 2** – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão sistemática sobre o Consumo Vegano



**Fonte:** Elaborada pela autora com base no Fluxograma do PRISMA.

A Figura 2 apresenta o fluxograma do PRISMA onde ocorreu as quatro fases para aplicação do método. Na fase da Identificação, foram encontrados 152 artigos, excluindo dois artigos que foram publicados em livros. Na fase da Seleção, foram excluídos 70 artigos, após realizada a leitura do resumo, uma vez que não atendia o propósito da pesquisa. Na fase da Elegibilidade foram excluídos 26 artigos, sendo 15 artigos incompletos ou que não se encontravam disponíveis na *web* e 11 artigos em outros idiomas (português, francês, polonês, alemão).<sup>9</sup> Dessa forma, na fase de Inclusão foram selecionados para revisão sistemática 54 artigos, atendendo o objetivo da pesquisa.

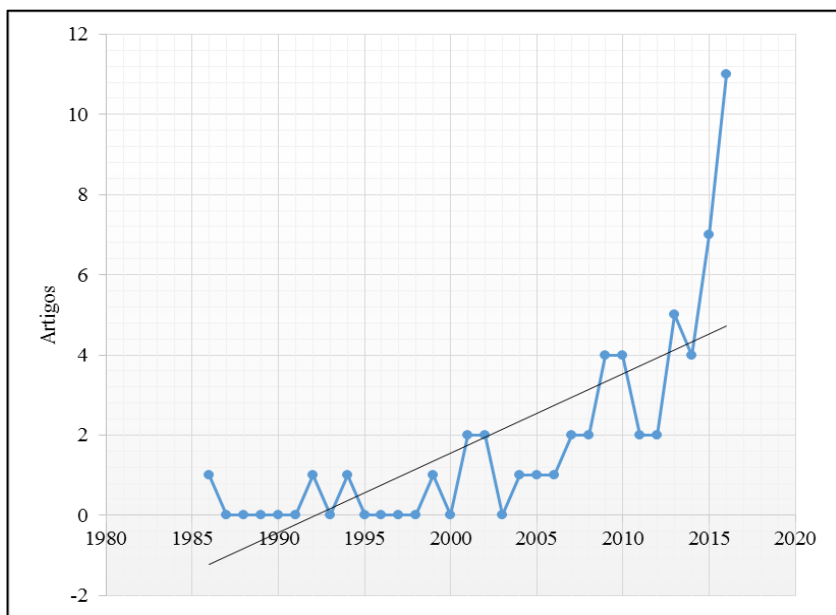
<sup>9</sup> O critério de exclusão destes 11 artigos em outros idiomas foi para utilizar o software Wordle.net, o qual possibilita a geração de nuvem de palavras do mesmo idioma, oportunizando uma padronização e qualificação dos dados coletados.

**(II) Segunda etapa:** Posteriormente, foram definidos os principais indicadores bibliométricos e os principais conteúdos da revisão sistemática: a) principais indicadores bibliométricos: evolução temporal; principais áreas de conhecimento e periódicos; principais países; e palavras-chave mais citadas; b) principais conteúdos da revisão sistemática: principais objetivos da pesquisa; procedimentos metodológicos utilizados; resultados e conclusões.

## Resultados e Discussão

A busca realizada na *Elsevier's Scopus* encontrou 152 artigos, porém por meio da aplicação do método PRISMA, apenas 54 artigos foram incluídos na realização da análise sistemática com indicadores bibliométricos. Inicialmente, na Figura 3, foi realizada uma análise temporal desses 54 artigos, objetivando apresentar a evolução temporal, conforme figura abaixo.

**Figura 3** – Evolução temporal dos artigos de 1986 a 2016



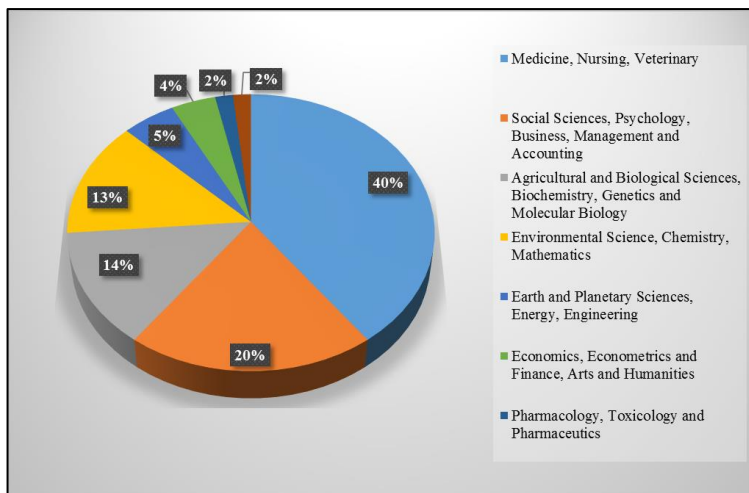
**Fonte:** Elaborada pela autora.

Percebe-se que há uma discussão sobre o tema em 2001, porém é perceptível a evolução a partir de 2009, onde houve um crescimento na produção científica e se ascendendo significativamente em 2015 e 2016, com 7 e 12 artigos publicados, respectivamente. Debater sobre o consumo vegano é algo ainda desconhecido para a maioria das pessoas; além disso, o movimento ganhou força a partir de 2015 e atualmente vem evoluindo

exponencialmente no mercado de consumo, resultando na inovação e criação de produtos, restaurantes diferenciados para este público ou, até mesmo, um espaço social para atender esse novo nicho de mercado.

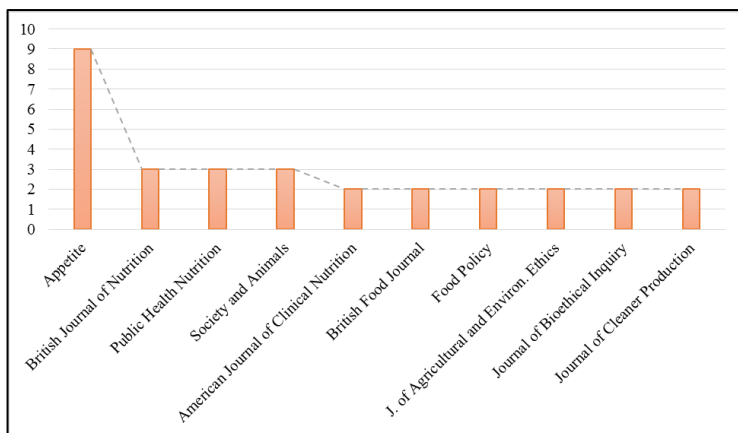
As Figuras 4 e 5 representam as principais áreas e um *ranking* de dez principais periódicos que publicam sobre o consumo vegano, considerando os 54 artigos verificados nesta pesquisa, respectivamente, conforme abaixo.

**Figura 4** – Principais áreas de pesquisa relacionadas ao consumo vegano de 1986 a 2016



Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 5** – Ranking dos principais periódicos de 1986 a 2016



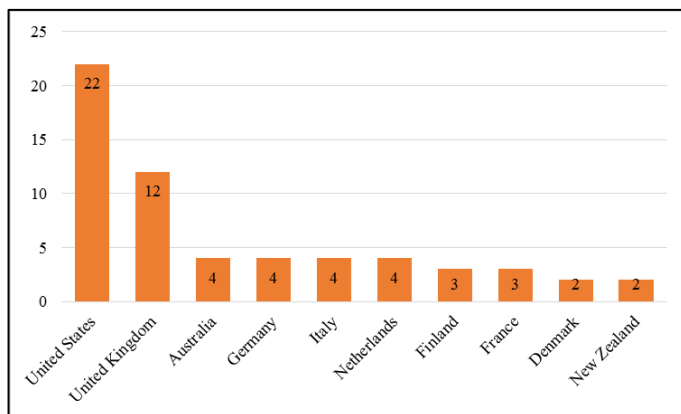
Fonte: Elaborada pela autora.

Nota-se que os estudos sobre o consumo vegano são produzidos em diversas áreas do conhecimento, permitindo tratar de um tema interdisciplinar que busca construir o conhecimento em áreas da medicina, enfermagem, administração, economia, agronomia, biologia, química, farmacologia, psicologia etc., compreendendo os mais vários campos de pesquisa. Dos 54 artigos, 40% deles são publicados na área da saúde, 20% nas áreas sociais e humanas e 14% nas ciências agrárias e biológicas, o que permite verificar que o consumo vegano tem forte influência nas questões relacionadas com a saúde do ser humano, do bem-estar social humanístico e dos animais, da criação de novos produtos e da preservação do meio ambiente, cujas questões são causas abordadas pelo veganismo e embasadas na revisão de literatura.

Considerando as principais áreas de pesquisa, o periódico *Appetite* possui 9 artigos publicados que estão relacionados ao consumo vegano. Este periódico tem um fator de impacto de 3,125 e é específico nas pesquisas que tratam das influências culturais, sociais, psicológicas, sensoriais e fisiológicas em relação à seleção e ingestão de alimentos e bebidas. Os demais periódicos *British Journal of Nutrition*, *Public Health Nutrition Society and Animals* possuem três artigos publicados que vão ao encontro das áreas de pesquisa apresentadas na Figura 4 (áreas da saúde e das ciências agrárias e ambientais).

O consumo vegano possui uma tendência evolutiva na disseminação da produção científica em diversas áreas de pesquisa, promovendo esse conhecimento nos países desenvolvidos ou que ainda estão em desenvolvimento. Dessa forma, outro indicador bibliométrico previsto no objetivo da pesquisa é mensurar um *ranking* dos dez principais países que mais publicam sobre o tema da pesquisa, algo revelado na Figura 6.

**Figura 6** – Principais países que pesquisam sobre o consumo vegano de 1986 a 2016



Fonte: Elaborada pela autora.



Verifica-se que os Estados Unidos são pioneiros em pesquisas sobre o consumo vegano, possuindo 22 artigos publicados na base internacional *Elsevier's Scopus*; em seguida vem Reino Unido com 12 artigos, e Austrália, Alemanha, Itália e Holanda com quatro artigos cada país. Considera-se que esses países já têm uma dieta alimentar vegana e estilo de vida, pois conforme Dyett *et al.* (2013), um estudo realizado com cem veganos dos Estados Unidos revela que a saúde já é uma das motivações em adotar a dieta vegana, uma vez que coincide com exercícios regulares; pouca ingestão de álcool e tabagismo; consumo de legumes, nozes e grãos, proporcionando baixo teor de gordura corporal. Nota-se que são países desenvolvidos que estão na frente colocando em prática uma dieta alimentar e defendendo um novo estilo de vida que traz pontos positivos para a saúde, meio ambiente e para o ser humano.

O último indicador bibliométrico dessa pesquisa tem por objetivo gerar uma nuvem de palavras das principais palavras-chave descritas nos 54 artigos, conforme a Figura 7.

**Figura 7** – Principais palavras-chave citadas nos artigos de 1986 a 2016



Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta nuvem de palavras foram mensuradas 373 palavras-chave dos 54 artigos avaliados nesta pesquisa. Feita essa observação, verifica-se que as palavras *Diet*, *Vegan*, *Animal*, *Vegetarian*, *Food* e *Meat* tiveram maior presença na Figura 7, demonstrando que são palavras que vão ao encontro do consumo vegano e das principais causas que estão associadas ao veganismo. Além disso, as palavras *Health*, *Lifestyle*, *Sustainable*, *Ethics*, *Consumption* e *Agricultural* são palavras-chave que retratam os aspectos

positivos no ato de se tornar um consumidor vegano. Judge e Wilson (2015) relatam uma variedade de resultados positivos e negativos em relação aos consumidores com a dieta à base de plantas vinculados à saúde, ao meio ambiente, à moralidade na sociedade e à ética nos indivíduos. Posteriormente, foi realizada a análise sistemática dos 54 artigos relacionados ao consumo vegano, conforme relatado nos procedimentos metodológicos e apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1** – Revisão Sistemática dos 54 Artigos relacionados ao Consumo Vegano de 1986 a 2016

Anos	Quantidade de artigos	Principais objetivos do artigo	Principais Procedimentos Metodológicos	Resultados e conclusões
1986-1995	Três artigos	Preocupação com os riscos e os benefícios para a saúde no momento que o consumidor adotasse a dieta vegana, tais como: existência do aminoácido "taurina" em dietas veganas e carnistas, infecção por <i>Helicobacter pylori</i> em veganos e carnistas.	Teste T, experimentação com pessoas que possuem dieta vegana e carnista, experimentação ou ensaio clínico randômico com algumas mulheres e crianças.	Nos três artigos, percebe-se que a saúde foi destaque para a dieta vegana, neste caso a substância taurina está ausente na dieta vegana e conclui que as energias (proteínas) na dieta vegana e carnista são as mesmas. Outro artigo salienta que a infecção por <i>Helicobacter pylori</i> acontece em pessoas vivem em regiões sócio demográficas precárias, facilitando a contaminação, variando nas dietas alimentares. E a dieta vegana traz alguns riscos para mulheres e crianças, como anemia, falta de vitamina D, vitamina B12 e cálcio.
1996-2005	Sete artigos	Benefícios da soja, principal proteína de origem vegetal inserida na dieta vegana; e os benefícios de se ter uma dieta vegana (ausência da doença de Parkinson e funcionamento do intestino). Estudo dos fatores, valores, atitudes, práticas e crenças que influenciam no consumo de frutas e vegetais.	Meta-análise sobre as proteínas de soja; avaliaram estudos de caso-controle realizados em camundongos; aplicação de questionários; entrevista com indivíduos carnistas, veganos e redutores de carne. Ainda alguns participantes desses estudos estavam vinculados na <i>European Prospective Investigation Into Cancer and Nutrition (EPIC)</i> .	Percebe-se que o consumo de soja reduz o colesterol total e LDL sérico, regula o ciclo menstrual, diminui o risco de câncer de mama, a osteoporose. Além disso, a dieta vegana em africanos, chineses e japoneses demonstra uma redução de se ter mal de Parkinson e a ingestão de fibra dietética, de líquidos e de produtos de origem vegetal são fatores nutricionais e estilo de vida que ajudam no funcionamento do intestino. Por fim, estilo de vida, saúde e condições sociodemográficas são fatores que influenciam no consumo de frutas e vegetais. Os veganos acreditam numa filosofia de vida, buscam bem-estar e harmonia interior.

2006-2010	13 artigos	<p>Benefícios na saúde em ter uma dieta vegana (ausência de problemas cardiovasculares, colesterol ruim, diabetes do tipo 2). Compreensão dos fatores que influenciam em ter a dieta vegana. A dieta vegana como amiga do meio ambiente, havendo redução de gases tóxicos e defendendo o direito dos animais. Discussão sobre o estilo de vida de um vegano em ter relações sexuais com outros veganos.</p>	<p>Uma análise experimental; estudo transversal; regressão logística aplicada aos dados dos inquéritos nacionais dos EUA; amostras de sangue com indivíduos de Taiwan; estudo qualitativo (entrevista); análise de dados secundários; aplicação de questionário por amostra não-probabilística por quotas; regressão logística multivariada ajustada; revisão de literatura; dentre outros procedimentos metodológicos.</p>	<p>Nota-se que uma dieta vegetariana de baixo teor calórico e de baixa proteína proporciona efeitos benéficos sobre a pressão arterial, protegem contra a obesidade e o risco de diabetes tipo 2. Em relação aos fatores, percebe-se que há três características (variáveis) como predisposição em se tornar vegano: empatia, socialização e resistência. Dessa forma, na infância as crianças sentem muito mais, ou seja, são mais empáticas que os adultos, possivelmente tornando-se no futuro veganas. A dieta vegana reduz pela metade as emissões de gases tóxicos provindos da produção agrícola, embora reduzir as emissões de gases do efeito estufa através do consumo de alimentos exigiria grandes mudanças em toda a população, é importante salientar que a aprendizagem disseminada em relação à sustentabilidade global do abastecimento alimentar impacta nas dietas alimentares. Alguns artigos retratam o direito dos animais, uma vez que eles sofrem com a crueldade e sofrimento; comoditização; danos à saúde e ao meio ambiente. Um artigo ainda retrata as relações sexuais dos veganos e conclui que o homem vegano demonstra uma imagem de perdedor, covarde, fracassado e fanático, sob o ponto de vista dos carnistas.</p>
2011-2013	9 artigos	<p>Retratar o veganismo como o direito dos animais, sendo a criação do Projeto Vegano e o perfil dessas pessoas que defendem o direito dos animais. Investigação dos motivos para se ter uma dieta vegana; análise dos impactos ambientais da dieta alimentar vegana; e implementação da dieta vegana na alimentação das escolas primárias.</p>	<p>Estudo randômico por julgamento; aplicação do ANOVA; e de pacotes estatísticos <i>Minitab</i> 15 e <i>SPSS</i> 15. Análise de quatro dietas alimentares (DA-CH, UGB, Ovo-lacto vegetariano, vegano) nos últimos 20 anos, realizando a LCA; amostra de sangue com participação de 22 indivíduos por 21 dias tomando milk-shake; almoços escolares baseados no consumo real de alimentos em uma escola; ensaio teórico; rastreamento de câncer de próstata nos últimos 2 anos entre 11.162 mil negros e não-negros norte-americanos adventistas do sétimo dia, com idade entre 50-75 anos, com diferentes padrões alimentares e características de estilo de vida; aplicação de questionários para 100 veganos nos Estados Unidos.</p>	<p>Diversos estudos atribuem a saúde como motivo principal da pessoa se tornar vegana, uma vez que coincide com o exercício regular; pouca ingestão de álcool e tabagismo; consumo de legumes, nozes e grãos; baixo teor de gordura. Há a redução do diabetes tipo 2, do excesso de peso, doenças cardiovasculares e metabólicas e do risco de ter câncer de próstata. Também, três perfis foram traçados que defendem o direito dos animais, são eles: vegetariano, sustentável e o “porco no quintal”, visto que sentimentos, pensamento crítico e imaginação têm papéis importantes a desempenhar neste processo. Além disso, no Projeto Vegano foram levantadas duas objeções: a) o projeto compromete a adequação nutricional das dietas humanas; b) alienaria os seres humanos da natureza. Em relação aos motivos de ter uma dieta vegana, vai das preocupações ambientais, de saúde e bem-estar animal. Ainda, as refeições caseiras misturadas resultaram em duas e cinco vezes mais impacto do que almoços vegetarianos e veganos, logo é considerado pensar na dieta alimentar como uma boa base para as questões nutricionais e ambientais na dieta alimentar.</p>

2014-2016	22 artigos	<p>Objetivo de destacar o direito dos animais, a preocupação ambiental (Análise do Ciclo de Vida de alimentos em relação ao efeito estufa) e a saúde (redução do câncer de próstata e funcionamento do intestino) em relação à dieta alimentar vegana; explorar as possibilidades de futuras diretrizes dietéticas integradas que ajudem os consumidores a fazer escolhas dietéticas baseadas em valores ecológicos e nutricionais e as motivações que levam os indivíduos a se tornarem veganos. Exames dos efeitos da ingestão de nutrientes, do peso e do humor na adoção da dieta vegana. Análise dos 4Ns - isto é, a crença de que comer carne é natural, normal, necessário e agradável (<i>nice</i>) - como racionalizações comuns que as pessoas usam para defender sua escolha de comer carne; e, compreensão da ética em consumir carne. Relatar o consumo de alimentos em interferir na interação social com os seres humanos, principalmente na questão de gênero; e o veganismo tratado como uma estratégia de sustentabilidade ambiental e de segurança alimentar.</p>	<p>Aplicação de cenários futuros; críticas ao artigo de Joel Marks; indivíduos participantes no estudo de coorte EPIC-Oxford; experimentação em indivíduos com dietas de dez dias; Análise do Ciclo de Vida, medindo os impactos sobre as emissões de gases de efeito estufa, o uso da terra e a pegada de escassez de água. A Teoria do 4Ns trouxe seis estudos conduzidos no 4Ns com 171 participantes da Universidade de Melbourne, na Austrália. Pesquisa qualitativa com entrevistas face a face com 329 consumidores seguindo uma dieta vegana em sete supermercados veganos na Alemanha; entrevistas com 23 veganos de dois colégios de duas cidades do Sudoeste dos Estados Unidos; e participação de respondentes <i>online</i> para responder itens relacionados à ética do veganismo.</p>	<p>Marks aborda duas teorias no direito dos animais: desirismo (há duas variáveis interesses ou sentimentos e fatos) e amoralismo (há falta de princípios morais e éticos). Uma conclusão que se percebe que a dieta vegana causaria menos gasto na saúde pública e agiria positivamente no meio ambiente, pois as emissões de gases do efeito estufa na dieta carnista são duas vezes mais altas do que na vegana. Além disso, a dieta vegana faz os indivíduos perderem peso, sofrendo alterações de humor positivamente, pois esse estilo de vida requer aprendizagem, reflexão e trabalho de identidade acima de tudo. Quanto aos 4Ns, uma estratégia importante e prevalente é racionalizar que o consumo de carne é natural, normal, necessário e agradável. Em relação aos cenários futuros, cinco foram traçados: alteração na saúde pública, no meio ambiente, na economia e na cultura dominante de Nova Zelândia, pessoas mais solidárias, pacíficas, morais, com julgamento e um pouco infelizes. O veganismo é figurado como uma dieta e estilo de vida que coloca em primeiro uma ética de cuidado, compaixão, bondade e emoção - sobre e para os seres humanos, animais e meio ambiente - compatível com veganismo ético. Dietas vegetarianas e veganas têm melhor desempenho ambiental em comparação com uma dieta dinamarquesa padrão, mas que havia uma diferença mínima entre as duas opções sem carne. A metodologia LCA, embora carregada com julgamentos de valor, continua a ser uma ferramenta confiável para avaliar o desempenho alimentar do meio ambiente, mas é menos adequada para estimar as pressões ambientais que são altamente dependentes das condições locais.</p> <p>A motivação dos consumidores para a adoção de uma dieta vegana revelou três motivos principais: os relacionados a animais (mencionados por 89,7% dos entrevistados), os relacionados ao bem-estar pessoal e/ou à saúde (69,3%), (46,8%). Com implicações interessantes para o setor de alimentos e agrícola.</p>
30 anos	54 artigos	Análise sistemática dos artigos		

**Fonte:** Elaborada pela autora.

\*Os 54 artigos foram classificados num período de dez anos. Ressalta-se que, a partir de 2006, eles foram classificados num período de três em três anos até 2016, possibilitando a análise sistemática mais completa dos artigos.

O Quadro 1 permite analisar ao longo dos anos os principais objetivos do artigo, procedimentos metodológicos, resultados e conclusões relacionados ao consumo vegano. Percebe-se que entre 1986 a 1995 os artigos estavam preocupados com os riscos que uma dieta vegana apresentava para a saúde, tais como: a perda de determinados nutrientes, vitaminas e a desnutrição do indivíduo. Em seguida, de 1996 a 2005 as pesquisas ficaram mais voltadas aos benefícios que a dieta vegana traz para a saúde e os fatores motivacionais que levam o indivíduo a possuir essa dieta. Posteriormente, entre 2006 a 2010, as pesquisas ainda estavam relacionadas à saúde e aos fatores motivacionais, porém a dieta vegana começou a ser tornar uma alternativa para a redução do aquecimento global, visto que uma dieta carnista contribui para os gases do famoso efeito estufa. Entre 2011 e 2013, a dieta vegana foi estudada com um maior aprofundamento em relação aos benefícios para a saúde, a preocupação com o meio ambiente e o direito dos animais. Já em 2014 a 2016, houve um *boom* de pesquisas dispostas a entender melhor o veganismo como um todo: não apenas como uma dieta alimentar, mas sim como um estilo de vida, relatando influências ligadas à saúde, meio ambiente, gênero, politização, direito dos animais, sociodemográficas, filosóficas e religião. Entende-se que o veganismo passou a ser considerado uma estratégia de sustentabilidade ambiental e de segurança alimentar mundial. Quanto aos procedimentos metodológicos, verifica-se no Quadro 1 que existem várias metodologias para se atingir os resultados, sendo tanto qualitativa quanto quantitativa, com aplicação de questionários, experimentos, entrevistas, construção de cenários futuros, estudo transversal, dentre outros.

Em relação aos resultados e conclusões do Quadro 1, nota-se que o consumo vegano possui implicações interessantes para o setor de alimentos e para a produção agrícola, pois há uma ascensão em pesquisas voltadas para a temática. Ao possuir uma dieta vegana, pesquisadores concluíram que há uma redução de se ter câncer de próstata e de mama; colesterol ruim; regula o ciclo menstrual; diminui a obesidade; protege do diabetes tipo 2; reduz a doença mal de Parkinson; e a ingestão de fibra dietética, de líquidos e de produtos de origem vegetal são fatores nutricionais e estilo de vida que ajudam no funcionamento do intestino (GOVINDJI, 1999; MCCARTY, 2001; SANJOAQUIN *et al.*, 2003; TONSTAD, 2009; TANTAMANGO-BARTLEY, 2016).

Além disso, a dieta vegana reduz pela metade as emissões de gases tóxicos provindos da produção agrícola, causaria menos gasto em saúde pública e agiria positivamente no meio ambiente, visto que as emissões de gases do efeito estufa na dieta carnista são duas vezes mais altas do que na da vegana (RISKU-NORJA; KURPPA; HELENIUS, 2009; SCARBOROUGH *et al.*, 2014). Por fim, existem três principais motivos que fazem o

consumidor adotar uma dieta vegana: o direito dos animais (89,7% dos entrevistados), o bem-estar pessoal (69,3%) e a saúde (46,8%) (JANSSEN *et al.*, 2014). Van Dooren *et al.* (2014) complementam que uma dieta mediterrânea (rica em vegetais) tem como foco na saúde com uma pontuação elevada na sustentabilidade. As diretrizes orientadas nas dietas vegetariana e vegana são a opção para a sinergia ideal entre saúde e sustentabilidade, ratificando as motivações que estabelecem a adoção de uma dieta vegana.

## **Considerações finais**

Este artigo buscou realizar uma análise sistemática com alguns indicadores bibliométricos na produção científica relacionada ao consumo vegano. Diante do exposto, nota-se que o consumo vegano tem importância no meio acadêmico, através dos resultados que as pesquisas dos 54 artigos proporcionam e resultam para o contexto social, abrangendo questões de saúde, do meio ambiente, de estilos de vida e de direito dos animais. Aderir à dieta vegana seria uma das possibilidades e estratégias para diminuir o aquecimento global e, assim, propor um meio ambiente menos degradado.

À medida que as informações relacionadas ao veganismo se disseminem pelas redes sociais, mais indivíduos acabam aderindo a essa dieta, que proporciona benefícios para a saúde, para o meio ambiente, para os próprios animais, e para o próprio indivíduo. Conforme a revisão sistemática, em 1986 a dieta vegana era vista como algo maléfico para quem a aderisse; entretanto, com o avançar dos estudos, ela passou a ser amiga do meio ambiente e consumidores começaram a se interessar por ela, criando novos nichos de mercado e grupos sociais que trocam informações relacionadas a esse consumo em redes sociais, tais como, o Facebook.

Logo, mudar os hábitos ou rotinas pode levar um certo tempo, porém as dietas alimentares individuais evoluem frequentemente dentro de um tempo de vida, inclusive quando se inclui encontros com a família, com os amigos, com o pessoal do trabalho etc., que possam influenciar na mudança da dieta alimentar e no estilo de vida. Questões vinculadas à sustentabilidade e direito dos animais também vêm sendo um dos fatores preocupantes para a sociedade em si, uma vez que é preciso pensar no que será deixado como legado para as gerações futuras. Por fim, como pesquisas futuras, é interessante compreender o perfil do consumidor vegano, uma vez que existem pesquisas que apresentam que ele está inserido no mercado e que há variáveis que podem traçar esse perfil claramente.

## Referências bibliográficas

- ALMEIDA, L. S. “*Nem Peixe*”: Práticas e Relações Sociais na Culinária Vegana. Monografia em Sociologia – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- CONRAD, S. J. Are we morally obliged to become vegans? In: POTTHAST, Thomas; MEISCH, Simon. *Climate change and sustainable development: Ethical perspectives on land use and food production*. Germany: Wageningen Academic Publishers, 2012. p. 367-372.
- COP21 PARIS (2015). *Adoção do Acordo Paris*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acordodeparis/>>. Acesso: 27 dez. de 2016.
- DYETT, P.A. *et al.* *Vegan lifestyle behaviors: an exploration of congruence with health-related beliefs and assessed health indices*. *Appetite*, v. 67, 2013, p. 119-124.
- ELSEVIER, Scopus. Disponível em: <<http://www.americalatina.elsevier.com/sul/pt-br/scopus.php>>. Acesso: 28 nov. de 2016.
- FREIRE, M. Sobre o que ogram os veganos? Uma análise das atividades do grupo Ogrós Veganos no Facebook. *RAZÓN Y PALABRA*, México, n. 94, set./dez., 2016, p. 389-410.
- GOVINDJI, A. The soya bean: so small yet so mighty. *Nutrition & Food Science*, v. 99, n. 3, 1999, p. 144-148.
- JANSSEN, M. *et al.* Motives of consumers following a vegan diet and their attitudes towards animal agriculture. *Appetite*, v. 105, 2016, p. 643-651.
- JUDGE, Madeline, WILSON, Marc S. Vegetarian Utopias: Visions of dietary patterns in future societies and support for social change. *Futures*, v. 71, ago. 2015, p. 57-69.
- KEDOUK, M. *Prato sujo: como a indústria manipula os alimentos para viciar você*. São Paulo: Abril, 2013.
- LIBERATI, A. *et al.* The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *Ann Intern Med.*, v. 151, n. 4, 2009, p. 65-94.
- MCCARTY, M. F. Does a vegan diet reduce risk for Parkinson’s disease? *Medical Hypotheses*, v. 57, n. 3, 2001, p. 318-323.
- MINTZ, S. Comida e Antropologia – uma breve revisão. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 16, n. 47, 2001.
- MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P. M.; QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, 2004, p. 123-131.

- RISKU-NORJA, H., KURPPA, S., HELENIUS, J. Dietary choices and greenhouse gas emissions - Assessment of impact of vegetarian and organic options at national scale. *Progress in Industrial Ecology - An International Journal*, v. 6, n. 4, 2009, p. 340-354.
- SANJOAQUIN, M. A. *et al.* Nutrition and lifestyle in relation to bowel movement frequency: a cross-sectional study of 20 630 men and women in EPIC-Oxford. *Public Health Nutrition*, v. 7, n. 1, 2003, p. 77-83.
- SCARBOROUGH, P. *et al.* Dietary greenhouse gas emissions of meat-eaters, fish-eaters, vegetarians and vegans in the UK. *Climatic Change*, v. 2, n. 125, 2014, p. 179-192.
- STEINFELD, H. *et al.* *Livestock's long shadow, environmental issues and options*. Geneva: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2006.
- TAFFAREL, J. A. S. *Desenvolvimento de alimentos veganos tipo "queijo" e tipo "requeijão"*. Monografia do Curso de Engenharia de Alimentos (UFRGS). Porto Alegre: 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72766/000870981.pdf?sequence=1>>. Acesso: 21 set. de 2016.
- TANTAMANGO-BARTLEY, Y. *et al.* Are strict vegetarians protected against prostate cancer? *The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 103, 2016, p. 153-160.
- TONSTAD, S. *et al.* Type of Vegetarian Diet, Body Weight, and Prevalence of Type 2 Diabetes. *Diabetes Care*, v. 32, 2009, p. 791-796.
- TRIGUEIRO, A. Consumo, ética e natureza: o veganismo e as interfaces de uma política de vida. *Revista Internacional Interdisciplinar - INTERthesis*, Florianópolis, v. 10, n. 1, jan./jun., 2013, p. 237-260.
- VAN DOOREN, C. *et al.* Exploring dietary guidelines based on ecological and nutritional values: A comparison of six dietary patterns. *Food Policy*, v. 44, 2014, p. 36-46.
- VEGANISMO. *O que é veganismo?* Disponível em: <<http://www.veganismo.org.br/2014/01/o-que-e-veganismo.html>>. Acesso: 2 out. de 2016.
- WATSON, D. *Vegan News - Magazine of the non-dairy vegetarians*. Leicester: Ed. by Donald Watson, 1944.
- WILLS, T. Social media as a research method. *Communication Research and Practice*, v. 2, n. 1, 2016, p. 7-19.



SCHINAIDER, Anelise Daniela, Leonardo Xavier da Silva, Alessandra Daiana Schinaider e Andreia Maria Liberalesso. O estado da arte do consumo vegano na produção científica internacional. *Estudos Sociedade e Agricultura*, outubro de 2017, vol. 25, n. 3, p. 528-544, ISSN 2526-7752.

**Resumo:** (*O estado da arte do consumo vegano na produção científica internacional*). O consumo vegano atrai cada vez mais adeptos e instiga o meio acadêmico em busca de compreender a produção científica a seu respeito. Embora seja um campo incipiente de pesquisa, o veganismo traz uma preocupação relacionada à saúde, ao meio ambiente, aos direitos dos animais e a um estilo de vida. Neste sentido, tem como objetivo reunir informações que relatam sobre o consumo vegano na produção científica. Para isso será aplicado o método PRISMA e realizada uma análise sistemática com alguns indicadores bibliométricos, tais como: evolução temporal; principais áreas de conhecimento e periódicos; principais países; e palavras-chave mais citadas sobre o consumo vegano. Foi utilizada a base internacional de dados *Elsevier's Scopus*, resultando em 54 artigos. O consumo vegano cresce exponencialmente a partir de 2009, sendo um dos países que mais pesquisam sobre o assunto os Estados Unidos, com 22 artigos. Além disso, ressalta-se que ao longo dos anos foram descobertas novas pesquisas que ratificam a importância dos indivíduos aderirem uma dieta vegana, por questões de saúde, de meio ambiente. Como pesquisa futura, é interessante compreender o perfil do consumidor vegano, uma vez que ele já está inserido neste nicho de mercado.

**Palavras-chave:** análise sistemática, consumo vegano, *Elsevier's Scopus*, indicadores bibliométricos, veganismo.

**Abstract:** (*The state of the art of vegan consumption in international scientific production*). Vegan consumption attracts more and more adepts which stimulates the academic environment in its research on the scientific production related to this trend. Although it is an incipient field of research, veganism is a concern related to health, the environment, animal rights and a lifestyle, all currently central issues. In this sense, it aims to gather information about vegan consumption in scientific production. For this, the PRISMA method was applied and a systematic analysis performed with a number of bibliometric indicators, such as: temporal evolution; main areas of knowledge and periodicals; major countries; and key words on vegan consumption. The international database *Elsevier's*

Scopus was used, resulting in 54 articles. Scientific research on vegan consumption grows exponentially from 2009, with the United States being one of the countries that most researches the subject, with 22 articles. In addition, over the years new research has ratified the importance of individuals adhering to a vegan diet, due to health and environmental issues. Future research should be directed to understanding the profile of the vegan consumer, since he is already inserted in this niche market.

**Keywords:** bibliometric indicators, Elsevier's Scopus, systematic analysis, vegan consumption, veganism.

Recebido em janeiro de 2017.

Aceito em julho de 2017.